

O VALOR DO FUTSAL COMO UM MEIO DE DESENVOLVIMENTO MORAL DE ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE RELACIONAMENTO SOCIAL

Davi Perpétuo Assad^{1,2}, Fabrício Bruno Cardoso^{2,3},
 Ênio Dias Junior^{2,3}, Íris Lima^{2,3},
 Paula Leite Queiros¹, Heron Beresford²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi estabelecer uma reflexão teórica acerca do valor do futsal, como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldade de relacionamento social. Para se assegurar a consecução do objetivo, se visitou o pensamento de muitos autores preocupados com o assunto citado, e de outros que até mesmo procuraram apontar alternativas para o mesmo. Os adolescentes, que estão numa fase tão conturbada, do ponto de vista físico, psíquico, moral e social, e muita vez encontra-se em situações de risco, necessitam de uma educação moral adequada. Esta deve ser atrativa, e pode ser realizado através do futsal que, assim como outros esportes, principalmente, os coletivos, podem ser um ótimo meio de formação moral para adolescentes, pois se pode desenvolver através dos treinos, a cooperação, o respeito aos adversários, a tolerância à dificuldade dos outros, a honestidade, o sentido de grupo, a justiça, o respeito às regras, e diversos outros valores que são intrínsecos ao futsal, mas que precisam ser descobertos e construídos pelo professor.

Palavra-chave: Esporte. Futsal. Virtude. Axiologia.

1-Laboratório de Temas Filosóficos Aplicado (LABFILC), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

2-Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - Centro de Investigação, Educação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIF12D) - Porto, Portugal.

3-Centro de Estudos em Neurociências e Educação (Neuroeduc), Programa de Neurobiologia, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

ABSTRACT

Valeu of futsal as a means of moral development of teenagers with difficulty in social relations

The objective of this study was to establish a reflexive theory concerning the value of futsal, as a means of moral development in adolescents with difficult in the social relationship. In order to assure that we attain the objectives of this respective study, we visited the theories of a number of authors preoccupied with the respective study, as well as other authors who have searched for alternative measures pertaining to the subject. The adolescents, who are in a troubled phase, from a physical, psychiatric, moral, or social standpoint and who oftentimes find themselves in situations of risk, may require a more moral based education. This education should attract the attention of these adolescents, and may be realized through an activity such as futsal, which along with other sports, most notably collective sports, may be an optimum form of building proper moral education among adolescents, in that in helps to be developed through training, cooperation, respect for their opponents, tolerance for the difficulty of others, honesty, the sense of group, justice, respect for the rules, as well as a number of other values which are intrinsically connected to futsal, but which must be helped built by the coach.

Key words: Sport. Futsal. Virtue. Axiology.

E-mail:

daviassad@hotmail.com

fabriobrunocardoso@gmail.com

eniodiasjr@gmail.com

irislmaucb@yahoo.com

pqueiros@fade.up.pt

heronberesford@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por diversas transformações físicas, psicológicas e sociais que tornam o indivíduo confuso, ambivalente e cheio de conflitos sociais (Taedivo, 2007). Também se relata que essa é uma fase de emoções intensas, na qual o sujeito busca consolidar sua própria identidade, sendo uma etapa decisiva no processo de desprendimento da família.

Os adolescentes se deparam com várias situações novas, que proporcionam condições próprias para que apresentem variações do humor e mudanças acentuadas no comportamento. Estas variações podem incluir sintomas de descontentamento, confusão, solidão e incompreensão. Em adolescentes mais sensíveis e sentimentais, estas variações comportamentais podem gerar atitudes de rebeldia, podendo levá-los a comportamentos agressivos e violentos (Crivelatti, Durman e Hofstatter, 2006).

No ambiente escolar observa-se a prática da violência por meio de variadas expressões. Seja por interferência dos grupos externos, seja pela depredação escolar, seja pelas brigas e agressões entre os alunos, ou pela agressão entre alunos e adultos (Candau, Lucinda e Nascimento, 2001).

Constata-se que há ocorrência de agressividade no trânsito, nos lares, nos hospitais, mas também nas escolas e nos esportes (Mocarzel e colaboradores, 2012), assim com tendências agressivas, em diversas amostras de desportistas, são inversamente relacionadas com a maturidade do raciocínio moral.

Da mesma maneira, os níveis mais elevados de raciocínio moral relacionam-se com menores níveis de agressão (Guivernau, Duda, 2002).

Sendo assim, o esporte pode ser considerado um valioso meio de desenvolvimento moral, e conseqüente redução das tendências agressivas expressas pelos jovens. Pois, no esporte podemos desenvolver alguns aspectos como a amizade, o respeito às regras, a formação do caráter, o respeito às diferenças, a cooperação social e o autocontrole (Gallahue e Ozmun, 2001).

Para que isso ocorra, a prática desportiva, seja ela educacional, comunitária, recreativa, adaptada ou de alto rendimento, deve sempre considerar a ética e a moral,

sendo orientada para a valorização e respeito da pessoa humana. Para que, dessa maneira, as pessoas não desacreditem nos valores positivos que podem ser agregados pela prática desportiva (Santos, 2005).

Ao se falar de prática desportiva podemos incluir diversos esportes. Entre os mais populares, encontra-se o futsal, o esporte mais praticado no Brasil. As quadras de futsal podem ser encontradas na maioria das escolas, e em muitas praças públicas espalhadas por todas as cidades do país (Voser e Giusti, 2002).

A prática regular do futsal, devidamente orientada, pode se constituir em um valor na vida dos adolescentes (Assad, 2011).

Nessa perspectiva, de acordo com Beresford (2008), considera-se valor como "uma qualidade estrutural de natureza metafísica que corresponde a tudo aquilo que preenche positivamente (pois do contrário tem-se um contravalor ou desvalor) um complexo estado de carência, privação ou vacuidade de um determinado ente do Ser em geral, e de um ente do Ser do Homem de forma muito particular ou especial".

A partir do comentado anteriormente, este estudo tem por objetivo estabelecer uma reflexão teórica acerca do valor do futsal, como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldade de relacionamento social.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por tudo isso, foi que, para se assegurar a consecução do objetivo deste artigo, se visitou o pensamento de muitos autores preocupados com o assunto do futsal, como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes e de outros que até mesmo procuraram apontar alternativas para o mesmo.

Foi feita uma revisão de literatura através de livros-texto, artigos científicos, utilizando principalmente o buscador scholar google, com as seguintes palavras-chave: adolescência, desenvolvimento, puberdade, esporte, futsal, moral; entre os anos de 2008 e 2013. Alguns artigos e relevantes livros, com ano de publicação anterior a 2008, também foram utilizados, quando considerados essenciais para este estudo.

Por outro lado, evidencia-se que tanto esse estudo exploratório, como a pesquisa bibliográfica, anteriormente comentada, se desenrolou no âmbito de uma aspiração axiológica de uma avaliação de contexto, ou seja, de se diagnosticar e deixar explícita alguns aspectos intrínsecos para uma abertura do valor a ser agregado em possíveis ações planejadas no futuro, seja por meio de um estudo descritivo ou experimental.

O Desenvolvimento Humano de um ente do Ser do Homem na Adolescência

Para Gesell (1978) as modificações anatômicas e fisiológicas se processam numa velocidade moderada entre as idades de 5 a 10 anos, porém a partir dos 10 anos, para as meninas, e dos 12 anos, para os meninos, ocorre um súbito aumento em suas estaturas. Aos 12 anos um menino já apresenta indícios notórios do início da puberdade.

O início da puberdade é geralmente denominado pubescência, que é o período mais precoce da adolescência. Durante a pubescência, ocorrem grandes transformações fisiológicas, as características sexuais secundárias começam a aparecer, como a maturação dos órgãos sexuais e mudanças no sistema endócrino, iniciando-se o estirão de crescimento pré-adolescente (Gallahue e Ozmun, 2001).

No entanto a puberdade não ocorre numa idade bem definida, há uma grande variabilidade na idade que pode ocorrer, é mais um processo que um estado. Ocorre nas meninas, antes que nos meninos, tornando-as maiores e mais fortes por certo período. No entanto, quando os meninos alcançam seu surto de crescimento, crescem muito mais que as meninas e tornam-se 10% maiores que elas. Considera-se que a adolescência chegou ao final quando o jovem alcança a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (Marshall, 1981; Comte-Sponville, 2007; Ferreira, Farias e Silveiras, 2010).

De acordo com Pikunas (1979), os meninos que têm sua maturação sexual precoce apresentam vantagens sobre os demais, muitas vezes são mais populares e têm mais prestígio social, pois se assemelham aos adultos, além de terem um ótimo vigor físico e bom desempenho atlético. Desta forma, os que amadurecem mais tarde são propensos a serem inseguros e ansiosos,

normalmente encontram mais problemas e perturbações que seus colegas precoces.

No entanto, não se pode reduzir a adolescência à uma simples transformação fisiológica, mas há também o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e da personalidade; grandes alterações na relação com os pais, que já não é a mesma; na relação com os amigos; na relação com a sexualidade; na relação consigo mesmo e com o mundo. A adolescência é uma fase de turbulências emocionais e tendência à ação irrefletida (Pikunas, 1979; Comte-Sponville, 2007; Araujo e Oliveira, 2010).

Durante esta fase turbulenta, a necessidade de causar boa impressão aos amigos de ambos os sexos, torna-se intenso, pois o adolescente deseja conseguir popularidade. O jovem se dispõe a qualquer coisa, altera seus pensamentos e opiniões para se ajustar ao grupo que deseja pertencer. A influência dos amigos concorre, e muitas vezes, ultrapassa sua hierarquia de valores, que os pais conseguiram criar depois de muitos anos de trabalho árduo (Pikunas, 1979).

Nesse sentido, a socialização cultural é a modificação no comportamento do adolescente para se adequar às características do grupo. Uma das maiores necessidades do adolescente é pertencer a um grupo, e reafirmar suas amizades, ele tem a necessidade essencial de encontro com o outro. Este é um dos principais motivos para o envolvimento com atividades esportivas (Gallahue e Ozmun, 2001; Ferreira, Farias e Silveiras, 2010).

O adolescente já não é criança, e ainda não é adulto. Ele não é alguém bem definido, está se tornando. O adolescente odeia sua família, a sociedade, a terra inteira. Preferem seus sonhos, seus ideais. É a idade das grandes revoltas, das grandes raivas, dos grandes desesperos, dos grandes sentimentos, dos grandes ódios (Comte-Sponville, 2007).

Desta forma, o jovem deseja sua independência antes mesmo de ter capacidade para enfrentar e dominar as complicações da vida moderna. Ele sente-se pronto para abandonar a segurança da infância, impulsionado pela curiosidade e pela busca do desconhecido, lança-se para novas experiências, mesmo que despreparado,

expondo-se assim a muitos riscos (Miller, 1981; Nogueira, Bandeira e Santhyago, 2012).

A adolescência é a fase das contradições, dos conflitos, inclusive os internos. Tudo se mistura amor e ódio, liberdade e timidez, submissão e rebeldia, excesso de energia e preguiça, narcisismo e generosidade, exaltação e melancolia, conformismo e revolta, solidão e espírito de grupo. Ao mesmo tempo em que são vaidosos, orgulhosos, agressivos, também são impotentes e dependentes. O adolescente tende a ser negativista, inquisitivo e contestador (Miller, 1981; Comte-Sonville, 2007).

De acordo com Comte-Sonville (2007), a afirmação do adolescente é através da oposição, o adolescente tem o espírito de negação. Ele tem a necessidade de julgar, condenar, opor-se aos pais, transgredir as regras. Este é o momento da libertação, de tornar-se livre. Tais conflitos da adolescência são considerados normais e até necessários na busca por um novo sentido de personalidade e papel social (Senna e Dessen, 2012).

A oscilação do seu modo de ser pode ser devido à tentativa de estabelecer uma identidade segura. Preocupa-se com a discrepância entre o que ele é do seu ponto de vista, e o dos outros (Miller, 1981).

Desta forma, as reações agressivas e hostis são umas das respostas preferidas dos adolescentes para se protegerem das possíveis ameaças do mundo adulto ou dos colegas (Pikunas, 1979).

Durante a adolescência, os rapazes estão muito suscetíveis à cólera. Há muitas evidências de agressões físicas, emocionais e verbais, no entanto o jovem apresenta a violência física como característica mais imediata para a raiva, e muitas vezes podem descarregar essa ira em qualquer outra pessoa (Gesell, 1978).

Os principais problemas que atingem o adolescente são: o abuso do álcool e drogas, a gravidez precoce, a delinquência e o suicídio. Isto pode ser decorrência dos impulsos sexuais e agressivos que ocorrem durante esta fase do desenvolvimento humano (Gallahue e Ozmun, 2001; Senna e Dessen, 2012).

O Jogo como um Meio de Desenvolvimento Moral

O jogo recebeu diversas definições ao longo da história. Alguns autores o definiram como preparação para tarefas sérias que serão exigidas pela vida; ou como descarga da energia vital excessiva; escape para impulsos prejudiciais; anseio de competir e dominar; ou até mesmo como exercício de autocontrole essencial ao Homem (Huizinga, 1990).

Os participantes do jogo atuam voluntariamente. As crianças são atraídas ao jogo pela força do instinto e através dele desenvolvem suas faculdades físicas e seletivas. Já para o adulto, o jogo não é essencial, apenas quando o prazer por ele provocado o torna necessário (Huizinga, 1990).

O jogo não é um compromisso, é sempre praticado nos momentos de ócio. Não é imposto nem pelo dever moral nem pela necessidade física. Há uma separação espacial da vida quotidiana e do momento do jogo.

Nesse sentido, Huizinga (1990) considera o jogo como uma atividade exterior à vida habitual e conscientemente tomada como não séria, e, no entanto, é capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. O jogo é praticado dentro dos limites espaciais e temporais, de acordo com uma ordem e certas regras.

A alegria que sempre está ligada ao jogo pode se tornar tensão, ou até mesmo arrebatamento, a qualquer momento o jogador pode ser inteiramente absorvido. O jogo tem o poder de enfeitiçar o jogador, é fascinante e cativante (Huizinga, 1990).

Segundo Huizinga (1990), o jogo integra a vida em geral, promove a formação de grupos sociais, e contribui para a felicidade destes. Ele é transmitido de pessoa a pessoa, tornando-se tradição. Podem ser repetidas inúmeras vezes, no entanto, sempre será diferente.

Huizinga (1990) afirma que todos os jogos têm suas regras pré-estabelecidas, elas determinam tudo que "vale" e o que "não vale". Estas regras são absolutas e não permitem questionamentos.

Dessa forma, os jogos são momentos oportunos de demonstrar comportamentos morais, e de observar o desenvolvimento moral dos indivíduos, pois, todo jogo conta

com a tensão e de acordo com Huizinga (1990) quanto maior a competitividade mais apaixonante ele se torna. Mesmo que o jogo esteja para além do domínio do bem e do mal, o elemento de tensão lhe confere certo valor ético, na medida em que são postas à prova as qualidades do jogador.

Dentre estas, encontra-se a força e tenacidade, habilidade e coragem, além de suas capacidades espirituais e lealdade. Pois, mesmo em busca da vitória, deve-se sempre ter respeito às regras e aos adversários.

Durante a adolescência os jovens têm a necessidade de pertencerem a algum grupo social. Um dos locais preferidos para reafirmar suas amizades e se divertirem é em instituições de práticas desportivas (Gallahue e Ozmun, 2001).

Segundo Gallahue e Ozmun (2001) as atividades nas quais as crianças e os adolescentes participam são importantes na socialização cultural. As brincadeiras, os jogos desportivos das crianças, entre outros, são elementos-chave em seu processo de socialização.

Além disso, o esporte fornece um ambiente ideal para ensinar os valores de honestidade, lealdade, autocontrole e de justiça. A atividade física, na forma de brincadeiras, jogos e esporte, pode ser um ótimo meio de transmitir atitudes culturais e valores, além de poder desenvolver o caráter, moldar atitudes positivas, influenciando diretamente o desenvolvimento moral e a integridade do indivíduo. Tais atividades também oferecem ambientes ideais em que todos os níveis de comportamento moral podem ser observados e desenvolvidos, e o crescimento moral real pode ocorrer (Gallahue e Ozmun, 2001).

Desde a Grécia Antiga a ginástica já era bastante utilizada para o desenvolvimento físico e moral das crianças e jovens (Ferreira, Farias e Silveiras, 2010).

Na atualidade, há diversos projetos sócio esportivos, que utilizam o esporte com o intuito de ocupar o tempo livre dos jovens e como fator de intervenção ao uso de drogas através da transmissão de regras, normas e valores (Matos e Andrade, 2011).

O Futsal como um Meio de Desenvolvimento Moral

O futsal tem função inegável no processo de ensino aprendizagem da escola nos dias de hoje, não só como um conteúdo da disciplina de educação física, mas, também nas atividades extracurriculares. A motivação encontrada nos alunos durante as aulas permite que o professor trabalhe conjuntamente os aspectos técnico-táticos do jogo e as questões sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, a tolerância às críticas, a justiça, etc. (Voser e Giusti, 2002). Esses autores afirmam que é importante para a criança conhecer o futsal, mas de maneira lúdica, se divertindo, conhecendo novas experiências motoras, afluindo sua imaginação, criando regras adequadas a eles mesmos. Este desporto pode ser considerado um fenômeno esportivo, mas também deve ser tratado como fenômeno educativo por todos os professores de educação física.

Quando o futsal não tem compromisso com a vitória, nem com o confronto, pode facilitar o aprendizado de meninas e de outras crianças que possuem um acervo motor mais reduzido, que, pelo conhecimento do jogo, poderão desenvolver aspectos motores, afetivos e cognitivos (Voser e Giusti, 2002).

A prática do futsal não deve ser apenas com um foco profissional ou de alto rendimento, deve ser trabalhado com outras dimensões, e principalmente, com outras funções que sejam capazes de contribuir na formação de pessoas autônomas, críticas, influenciando seu comportamento e contribuindo com sua formação como cidadão. Dessa forma, o futsal serviria como meio de desenvolver os aspectos psicológicos, sociais e culturais dos alunos (Voser e Giusti, 2002; Zaratim, 2012).

Para tratar do futsal como meio de educação, desenvolvimento e inclusão deve-se entendê-lo como um fato social que apresenta características intimamente ligadas a socialização, processo no qual os indivíduos assumem vários papéis para um bem comum, colocando à disposição suas habilidades e valores (Santana, 2001).

Esse esporte pode ser de alta relevância no desenvolvimento social, principalmente de crianças, visto que na sua prática são aprendidos valores e regras que

podem ser transferidas para muitas situações na vida social. Aspectos como liderança, cooperação, solidariedade e atenção são constantemente exigidos dos participantes de um jogo futsal, assim como velocidade de raciocínio e capacidade de enfrentar situações adversas (Santana, 2001).

Durante a formação do aluno de futsal, o professor deve abordar práticas que apresentem fatores indispensáveis ao desenvolvimento humano. Os elementos socializadores do futsal levam a processos educativos, morais e sociais, valorizando o processo de ensino aprendizagem. Tais valores estariam mais presentes no futsal se os profissionais envolvidos incentivassem o desenvolvimento afetivo e moral dos praticantes, já que o jogo de futsal, intrinsecamente, já fornece um ambiente propício para o desenvolvimento moral (Pinto e Santana, 2005; Zaratim, 2012).

Alternativa de trabalho, no âmbito da educação física, voltado ao desenvolvimento moral de adolescente

O autor deste trabalho, como sujeito cognoscente, aproximou-se do objeto prático deste estudo, ou seja, uma intervenção de natureza exclusiva da motricidade, no âmbito da educação física, especificamente do futsal, com o propósito de adequar ou ordenar, sob o prisma de valor, as condutas e os comportamentos motores relativos a tal objeto prático de estudo, de maneira que elas preenchessem, positivamente, o complexo estado de carência de privação ou vacuidade do objeto formal deste estudo, que serão, posteriormente, apresentados.

Tal ação se constituiu em um exemplo de como se planejar e executar tais ações de maneira que os entes transformados em objeto formal de estudo, e outros entes diretamente ligados aos mesmos, venham coavaliar, ou coestabelecer um juízo de valor positivo, e assim agregando valor ao objeto prático de estudo e, por via de consequência ao próprio sujeito cognoscente responsável pela necessária proposta de intervenção profissional.

Estratégias utilizadas para preencher positivamente os complexos estados de carência, privação ou vacuidade do objeto formal deste estudo

Primeiro complexo estado de carência, privação ou vacuidade: O adolescente tem dificuldade em ter boa coordenação psicomotora e bom jeito, devido ao crescimento muscular suceder o desenvolvimento ósseo, isto dificulta sua aceitação social. Para atenuar esta exclusão e causar boa impressão a pessoas de ambos os sexos, o jovem utiliza sinais externos para expor seu status particular, entretanto quando não obtêm sucesso ele pode apresentar fortes sentimentos de ansiedade e inferioridade, ou perda da autoestima.

Para se proteger das possíveis ameaças dos adultos e colegas, decorrentes da marginalização social, começam as tendências para a hostilidade, agressividade e a destruição, já que o adolescente apresenta uma grande dificuldade de perdoar ou aceitar a agressividade e a injustiça dos outros.

Para preencher positivamente esse complexo estado de carência, privação ou vacuidade formulou-se a primeira estratégia prática, utilizando-se atividades de uma aula de futsal.

Estratégia 1): Ataque 2x1. Este é exercício utilizado nos treinos táticos, para se trabalhar a velocidade nos contra ataques, finalização e também o posicionamento para a marcação de dois adversários.

Desenvolvimento: a turma será dividida em três grupos, dois atacantes, posicionados em uma das áreas de meta, e outro defensivo, posicionado na área de meta oposta, além do goleiro, que estará na meta da defesa. Sairá um aluno de cada grupo, simultaneamente, os dois alunos que estarão atacando terão a posse de uma bola e deverão trocar passes entre si até chegarem perto da meta e tentarão assinalar o gol. Estes alunos estarão praticando a virtude amistosidade, pois estarão dependendo do colega para dar e receber o passe, e se o seu companheiro estiver mais bem posicionado para fazer o gol, eles terão grandeza de alma para abrir mão de finalizar e permitir que o outro o faça.

O professor deverá ensinar como o marcador deve se portar de maneira que consiga roubar a bola dos colegas, não permitindo que estes assinalem o gol. Este aluno exercerá a virtude da brandura para não cometer faltas e para aceitar, sem reclamar, se não conseguir marcar seus colegas. Esta virtude também deverá ser utilizada pelos

atacantes, para que não fiquem irados se não receberem um bom passe para chutar a meta ou se seu companheiro pecar na finalização, não se desmarcar ou não acertar os passes.

Ao final da execução de um ataque, um dos atacantes se tornará defensor, e o defensor se tornará atacante, de modo que todos os alunos vivenciem todas as etapas da atividade.

Outra virtude trabalhada nesta atividade é a veracidade, pois todos devem aceitar as características individuais dos seus colegas, pois uns não serão bons marcadores, outros não conseguirão assinalar o gol, outros terão dificuldade no passe. O importante é que o professor mostre à turma que todos têm suas qualidades e dificuldades, e que todos precisam um dos outros para jogar futsal.

Segundo complexo estado de carência, privação ou vacuidade: Os esportes competitivos são muito procurados pelos adolescentes como meio de auto-afirmação e afirmação das amizades, no entanto, há certa dificuldade de perseverarem devido às derrotas existentes. Estas são profundamente desanimadoras, gerando retraimento e evasão da atividade ou até mesmo consequências emocionais como a depressão e a culpa, podendo apresentar posteriormente atitudes imorais como ira e agressão contra os que de algum modo estiverem relacionados com a derrota.

Um dos motivos para a falta de sucesso esportivo pode ser a desvantagem física que alguns adolescentes apresentam por serem pré-púberes, diferentemente de alguns outros colegas que já apresentam um físico mais próximo de um adulto.

Para preencher positivamente esse complexo estado de carência, privação ou vacuidade

formulou-se a segunda estratégia prática, utilizando-se atividades de uma aula de futsal.

Estratégia 2): Coletivo. Esta atividade é o jogo futsal, com todas as regras oficiais, ou com as adaptações que o professor entender como necessárias para alcançar seus objetivos. Normalmente é aplicado como parte principal das aulas e trabalha todas as técnicas e táticas do futsal.

Desenvolvimento: Utilizam-se todas as regras oficiais do futsal para se treinar o desporto em si. Os alunos podem praticar a virtude da brandura durante todo o coletivo, seja para não ficarem irados com os adversários, com seus companheiros de equipe ou até mesmo com o professor, pois as atividades competitivas podem levar ao conflito, já que deixam os adolescentes com um nível de adrenalina mais elevado.

A virtude amistosidade poderá ser utilizada durante toda a aula, para que os alunos se relacionem com mais facilidade entre si, podendo assim, reafirmar suas amizades. E por fim, os alunos não podem ser recatados para a prática coletiva, ainda mais quando esta é competitiva, então precisam ser mais moderados para não desanimarem diante das derrotas e não evadirem as aulas de futsal, tornando-se assim mais perseverantes.

Assim, pode se afirmar que as propostas das aulas de futsal, utilizando-se das estratégias relacionadas, podem se constituir em um valor na vida desses entes adolescentes, visto possibilitarem preencher positivamente algumas carências desses entes.

Assim, entendeu-se que benefícios podem ser agregados à vida dos jovens adolescentes. Esta provável relação e benefícios estão listados no quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos benefícios.

Complexo estado de carência	Objeto prático e virtude	Benefícios
Descoordenação Psicomotora + Exclusão social + Inferioridade + Hostilidade	Ataque 2x1 Amistosidade Grandeza de alma Veracidade Brandura	Integração social Querer o melhor para o outro Não se depreciar Controlar a ira
Falta de Amizade + não aceitam a derrota + depressão + pré púbere	Coletivo Brandura Amistosidade Moderação (recato)	Atenuar a violência Melhor relação social Perseverança

CONCLUSÃO

Ao final de todas as sessões de treinamento/aula, o professor deve reunir a turma para fazer uma reflexão acerca do que ocorreu durante a prática desportiva, reverenciar as virtudes praticadas pelos seus alunos, e mostrar os momentos em que os jovens poderiam ter utilizado alguma virtude para fugir de possíveis conflitos com seus colegas.

Pode-se utilizar como auxílio e motivação, exemplos de atletas famosos, ou outras personalidades, que tenham demonstrado atos virtuosos diante de dilemas da vida esportiva ou da cotidiana, já que os adolescentes os têm como ídolos, e buscam imitá-los, “dentro e fora de campo”.

Esta reflexão deve ser um momento aberto aos alunos, em que eles possam expressar suas opiniões, pensar em soluções para possíveis dificuldades, a fim de se estabelecer conclusões coletivas. Assim como trazer exemplos de seus atletas favoritos, tendo assim, maior percepção para as atitudes virtuosas dos seus ídolos, para poderem trazer para a discussão nas aulas.

A participação dos alunos nesse momento é de extrema importância para alcançar os objetivos propostos. Já o professor, deve ter a função de um intermediador entre os alunos e a solução dos dilemas debatidos, sempre atuando como um facilitador. Ao observar que a discussão entre os alunos está perdendo o foco, o professor deve intervir e reconduzi-los para solução dos dilemas.

Desse modo, o professor de futsal poderá contribuir para o desenvolvimento moral de seus alunos, ao confrontá-los com os dilemas intrínsecos ao desporto, de maneira específica ao futsal, e buscar, coletivamente, soluções para tais dilemas. Estas reflexões também servem para discutir possíveis dilemas externos à prática desportiva, onde a turma poderá chegar a soluções em conjunto, sempre guiada e induzida pelo professor.

REFERÊNCIAS

1-Araújo, C. M.; Oliveira, M. C. Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo. Educação em Revista. Belo Horizonte. Vol. 26. Núm. 3. p. 169-194. 2010.

2-Assad, D. O valor do futsal como um meio de desenvolvimento das virtudes morais de adolescentes de 11 a 13 anos com dificuldade de relacionamento social. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. TCC de Licenciatura. 2011.

3-Beresford, H. Valor: saiba o que é. 2ª edição. Rio de Janeiro. Shape. 2008.

4-Candau, V. M.; Lucinda, M. C.; Nascimento, M. G. Escola e violência. 2ª edição. Rio de Janeiro. DP&A. 2001.

5-Comte-Sponville, A. A vida humana. Martins Fontes. 2007.

6-Crivelatti, M. M. B.; Durman, S.; Hofstatter, L. M. Sofrimento psíquico na adolescência. Texto Contexto Enferm. Vol. 15. Núm. esp. p.64-70. 2006.

7-Ferreira, T. H.; Farias, M. A.; Silveiras, E. F. Adolescência através dos Séculos. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 26. Núm. 2. p. 227-234. 2010.

8-Gallahue, D. L.; Ozumn, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Phorte. 2001.

9-Gesell, A. O jovem dos 10 aos 16 anos. Lisboa. Dom Quixote. 1978.

10-Guivernau, M.; Duda, J. Moral Atmosphere and Athletic Aggressive Tendencies in Young Soccer Players. Journal of Moral Education. Vol. 31. Núm. 1. 2002.

11-Huizinga, J. Homo ludens. 2ª edição. São Paulo. Perspectiva. 1990.

12-Marshall, W. A. O corpo: As 7 idades do Homem: um estudo do desenvolvimento humano: corpo, personalidade e capacidades, 2ª edição. Zahar. Cap. 7. p. 57-61.1981.

13-Matos, J.; Andrade, A. Intervenção do profissional de educação física em jovens em situação de risco social: a contribuição da psicologia do esporte. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Vol. 9. Núm. 2. p. 133-156. 2011.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

14-Miller, D. Personalidade. As 7 idades do Homem: um estudo do desenvolvimento humano: corpo, personalidade e capacidades, 2ª edição. Zahar. Cap. 8. p. 62-69. 1981.

15-Mocarzel, L, R. C. S.; Murad, M. F.; Ferreira, A. S.; Silva, C. A. F. Violência e fair-play no meio esportivo: O caso do kung-fu. Corpus etScientia. Vol. 8. Núm. 2. p.109-124. 2012.

16-Nogueira, L. A.; Bandeira, J.; Santhyago, M. C. Educação em saúde na atenção ao adolescente: relato de experiência. Em extensão. Vol. 11. Núm. 2. p.167-171. 2012.

17-Pikunas, J. Desenvolvimento Humano: uma ciência emergente. 3ª edição. McGraw-Hill do Brasil. 1979.

18-Pinto, F. S.; Santana, W. C. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? Revista Digital efdeportes. Buenos Aires. Año 10. Núm. 85. 2005.

19-Santana, W. C. Futsal: metodologia da participação. Londrina. Lido. 2001.

20-Santos, A. R. Espírito Esportivo: Fair Play e prática de esportes. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 4. Núm. 4. p.13-28. 2005.

21-Senna, S. R.; Dessen, M. A. Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 28. Núm. 1. p. 101-108. 2012.

22-Taedivo, L. S. O adolescente e o sofrimento emocional nos dias de hoje. Vetor. 2007.

23-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola. Artmed. 2002.

24-Zaratim, S. Aspectos socioculturais do Futsal. Renefara. Vol. 2. Núm. 2. 2012.

Endereço para correspondência:

LABFILC - UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524 Bloco F, sala 9114, Rio de Janeiro, RJ

CEP: 20550-013

FADEUP

Rua Dr. Plácido Costa, 91

Porto PORTUGAL

4200.450

Recebido para publicação em 05/03/2013

Aceito em 31/03/2013